

PAPILOMATOSE BOVINA DO TIPO PLANA: AVALIAÇÃO CLÍNICA DO TRATAMENTO UTILIZANDO EXTRATO DE PRÓPOLIS E ÁCIDO TÂNICO
SOARES, L. Q¹.; ASSIS, A. R. S² ; BRITO, G. S. B² ; AGUIAR, N²; SANDRINI, C. N. M³.; BRAGA, C. A. S. B⁴.

Palavras Chave: Papilomatose, bovino, tratamento

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A papilomatose bovina é uma doença infecto-contagiosa, caracterizada pelo aparecimento de lesões tumorais na pele, sendo mais freqüentemente encontradas na face, barbel, tronco, pescoço e úbere.

Apesar de ser considerado como um tumor benigno, que raramente causa a morte do animal, inúmeras perdas econômicas estão ligadas à presença da doença em uma propriedade. Na maioria das vezes, o produtor rural sente dificuldade de comercializar o couro dos animais portadores de papilomatose e que são abatidos, devido à depreciação do couro, ou até mesmo devido à instalação de mastites graves em decorrência da dificuldade de ordenha quando há inúmeros papilomas nos tetos, os quais dificultam a retirada de leite, resultando em acúmulo do mesmo no interior da glândula mamária.

Outro fator importante é com relação à perda de escore corporal. Alguns animais, com o avançar do quadro clínico, podem desenvolver papilomas no rúmen. Nestes casos, os animais se alimentam normalmente, mas perdem peso e chegam ao óbito.

Além de todos os problemas citados há de se chamar a atenção para a infecciosidade da papilomatose. Como o agente causal é um vírus, a disseminação da doença de animais doentes para os saudáveis é muito fácil, o que aumenta a preocupação dos proprietários no sentido de controlar a doença antes que esta se dissemine em todo o plantel.

Entretanto, o controle não é fácil. Em se tratando de caracterização clínica de papilomas, temos nitidamente um tipo pedunculado, um plano e um que se apresenta como grão de arroz, sendo este último muito comum nos tetos. No primeiro tipo vários tratamentos são eficazes, mas nos dois últimos os tratamentos encontrados na literatura possuem taxa de recuperação reduzida,

e dificilmente se consegue recuperação total dos animais, fazendo com que a doença permaneça na propriedade, sem que haja um controle eficiente.

METODOLOGIA

Foram testados dois medicamentos diferentes, extrato de própolis (Grupo I, com 6 animais) e solução de ácido tânico (Grupo II, com 16 animais). O Grupo III continha dez animais portadores de papilomatose plana que não receberam nenhum tipo de tratamento, sendo portando controle. Os medicamentos foram testados em diferentes concentrações e em animais que apresentavam papiloma cutâneo do tipo plano, com idade variando entre um e três anos de idade, que estavam submetidos a um mesmo manejo.

O Grupo I, com seis animais, foi dividido em dois subgrupos, onde três bovinos foram tratados com extrato de própolis verde com concentração de 7%, e os outros três com extrato de própolis silvestre de mesma concentração. Para a obtenção desse extrato da própolis foi necessário deixar uma quantidade de própolis (30 gr) embebida em álcool 70% (100 mL), em um recipiente fechado durante dez dias, até obter uma solução saturada, a qual foi utilizada no tratamento.

Os animais tratados receberam o medicamento diariamente, durante 30 dias, sendo que o mês de janeiro foi destinado ao tratamento com o extrato de própolis verde e o mês de fevereiro ao tratamento com o extrato de própolis silvestre, sendo que, ambos tiveram uso tópico.

No Grupo II, os animais foram tratados com solução de ácido tânico, a qual foi obtida a partir da dissolução do ácido em água destilada até atingir a concentração desejada. Neste caso, o tratamento teve duração de quatro meses, março, abril, maio e junho, onde foram testadas soluções de 1, 2, 5 e 10% respectivamente, em 16 animais distintos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar na avaliação clínica que os animais apresentavam papilomas planos principalmente na região do pescoço, cabeça, barbela, úbere e tetos, e em menor quantidade no tronco e nos membros, da mesma forma que foi relatado por (Rebhun, 2000). Os papilomas possuíam superfície rugosa,

esbranquiçada que se apresentavam em números variados e em diversos tamanhos.

Os animais que encontravam gravemente acometidos pela papilomatose apresentaram desenvolvimento comprometido e menor ganho de peso, com diminuição do escore corporal durante o tratamento, semelhante ao relatado por Beer (1988), o qual cita também que esta doença, devido às complicações pode levar a um descarte prematuro dos animais acometidos, aumentando o prejuízo aos produtores.

No caso do tratamento com a própolis, pode-se notar nitidamente nos animais tratados com a própolis verde, a descamação da superfície dos papilomas, assim como a queda de grande parte deles, enquanto que nos animais tratados com a própolis silvestre não se observou nenhuma melhora. No grupo controle, os animais permaneceram sem melhora e com o mesmo quadro clínico.

De acordo com o resultado obtido neste grupo, acredita-se que o aumento da concentração da própolis possa intensificar a queda dos papilomas, devendo as mesmas ser testadas em uma segunda etapa do projeto. Handy & Hegaxi (2002) observaram que a ação antiviral demonstrada pelo extrato de própolis de três regiões distintas do Egito foi diferente, dependendo da composição da própolis, sendo que o extrato também demonstrou concentrações diferentes no momento da extração. Espera-se, desta forma, que a ação antiviral seja potencializada com o aumento de concentração do extrato.

No grupo de animais tratados com o ácido tânico não pôde ser observado nenhum tipo de melhora significativa dos animais com papiloma, mesmo tendo sido testadas várias concentrações (1, 2, 5 e 10%), o que nos levou a interrupção do uso desse medicamento, uma vez que o produto pode causar irritações cutâneas graves quando utilizado em altas concentrações por ser corrosivo.

CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS

A partir da análise desses resultados parciais, pode-se concluir que a própolis verde mostrou, até o momento, ser o tratamento mais eficaz no

combate ao papiloma plano, porém algumas modificações em sua concentração devem ser feitas e testadas para que possamos chegar a um resultado seguro, podendo ser favorável ou não.

Quanto ao uso do ácido tânico, como tratamento para esse tipo de papiloma, pôde-se observar que o mesmo não apresentou uma ação eficaz contra o papiloma vírus, portanto este tratamento não é recomendado para tal finalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Livraria Roca, 1998. v.1, 457p.
 2. HADY, F. K. A. E.; HEGAZI, A. G. Egyptian propolis: 2. chemical composition, antiviral and antimicrobial activities of East Nile Delta propolis. **Z. Naturforsch.** n. 57, p. 386-394, 2002.
 3. REBHUN, W.C.; GUARO, C.; RICHARDS, C.M. **Doenças do gado leiteiro**. São Paulo: ROCA, 2000. 642p.
-
- 1- Bolsista PIBIC. Campus Jataí/UFG luannaqsoares@bol.com.br .
 - 2- Alunos do Curso de Medicina Veterinária, Campus Jataí/UFG.
 - 3- Professora do Curso de Medicina Veterinária, Campus Jataí/UFG.
 - 4- Orientadora, Curso de Medicina Veterinária, Campus Jataí/UFG. carlaafonso@jatai.ufg.br .